

UERJ RESISTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA SOBRE O PERÍODO DE CRISE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

João Roberto Cavalcante (João Roberto Cavalcante) (/proceedings/100058/authors/336296)¹; Ana Karolina Tavares (Ana Karolina Tavares) (/proceedings/100058/authors/337728)¹; Erika dos Santos (Erika dos Santos) (/proceedings/100058/authors/337729)¹; Fernanda Rodrigues (Fernanda Rodrigues) (/proceedings/100058/authors/337730)¹; Letícia Rocha Pereira (Letícia Rocha Pereira) (/proceedings/100058/authors/337731)¹; Luciane Stochero (Luciane Stochero) (/proceedings/100058/authors/337434)¹; Mayara Monteiro Auler (Mayara Monteiro Auler) (/proceedings/100058/authors/337430)¹; Rachel Sarneiro (Rachel Sarneiro) (/proceedings/100058/authors/337732)¹; Raycauan Silva Benthroldo (Raycauan Silva Benthroldo) (/proceedings/100058/authors/337733)¹; Vanessa de Melo Ferreira (Vanessa de Melo Ferreira) (/proceedings/100058/authors/337431)¹; Arthur Pate (Arthur Pate) (/proceedings/100058/authors/337734)²

#99757

ers/uerj-resiste--relato-de-experiencia-de-alunos-de-pos-graduacao-em-saude-coletiva-sobre-o-periodo-de-crise-da-universidad)

Período de Realização

Este relato de experiência compreende o período de março a dezembro de 2017.

Objeto da Experiência

Participar das ações e atividades de resistência desenvolvidas em resposta à crise das universidades públicas.

Objetivos

Descrever as ações e atividades de resistência desenvolvidas pelo corpo social do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ) no ano de 2017.

Metodologia

Durante o ano de 2017, foram realizadas atividades e ações de mobilização como: seminários, aulas públicas, assembleias semanais e manifestações, com o objetivo de debater e encaminhar ações de mobilização e manutenção das atividades da universidade. Para as aulas públicas foram convidados pesquisadores de diversas áreas de conhecimento. A comunicação das atividades de greve e de defesa da universidade foi realizada através de mídias sociais e grupos de e-mails.

Resultados

A partir dessas atividades foram debatidos os impactos econômicos, políticos e acadêmicos da crise das universidades públicas, bem como impactos sociais na vida de discentes, docentes e técnicos da instituição. Estudantes, funcionários e a população se envolveram em massa durante dois momentos de mobilização, que foram respectivamente: Abraço na UERJ e a Marcha em defesa das universidades. As manifestações desenvolvidas desencadearam cobertura de mídia nacional e atenção da população para UERJ.

Análise Crítica

O período de crise impactou no decorrer de atividades acadêmicas da pós-graduação, no entanto as atividades desenvolvidas pelo corpo social do IMS/UERJ possibilitaram a troca de conhecimentos e produções científica entre as áreas da saúde coletiva. O atual momento de crise das universidades públicas trouxe uma nova reflexão para o campo, de modo que disciplinas de áreas como epidemiologia, planejamento e ciências sociais tornaram-se transdisciplinares e conectadas entre si.

Conclusões e/ou Recomendações

É necessário ampliar o debate sobre o ensino da saúde coletiva no contexto de crise e encaminhar ações e atividades de resistência durante esse período. Debater sobre a crise e o impacto dela no processo saúde e doença da população é importante e deve ser incentivado em outras universidades que passam pela mesma situação. Serão realizados no IMS/UERJ, em 2018, o Seminário Estratégico e o Pré-Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (XII Abrascão).

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ UERJ ;

² FIOCRUZ

Eixo Temático

Educação e Formação em Saúde

Como citar este trabalho?